



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	“Pseudociências: análise de argumentações enviesadas a partir de conhecimentos científicos válidos”
<b>Autor</b>	JULIANO MEIRELLES CUNHA
<b>Orientador</b>	ALEXANDER MONTERO CUNHA

“Pseudociências: análise de argumentações enviesadas a partir de conhecimentos científicos válidos”

Autor: Juliano Meirelles Cunha

Orientador: Alexander Montero Cunha

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Neste estudo realizamos uma análise argumentativa do vídeo “Terra jovem 6000 anos” de Aduino Lourenço disponibilizado no Youtube. Nosso objetivo é compreender o encadeamento argumentativo utilizado na disseminação de conclusões científicas não válidas tendo como premissa o uso enviesado de conhecimentos científicos considerados válidos. Durante a análise já realizada identificamos três bases argumentativas do autor do vídeo para sustentar uma idade da Terra de no máximo 6.000 anos: i) a precisão do método de datação por carbono 14, ii) a quantidade de Hélio na atmosfera terrestre e iii) a existência do DNA mitocondrial. Observamos que o autor do vídeo se utiliza inicialmente de conceitos e conhecimentos com validade científica, mas com argumentação enviesada para obter uma conclusão não válida, isto é, a de que o planeta Terra teria no máximo 6000 anos. No momento, realizamos uma análise mais detalhada das primeira e terceira bases argumentativas. Em relação ao método de datação, o autor do vídeo associa que a meia-vida do carbono (de aproximadamente 6000 anos), ao limite alcançado pela técnica de datação por tal método. Entretanto, o limite da técnica aceita cientificamente, segundo (Scheel-Ybert,1999), é de 30000 anos. Sobre o DNA mitocondrial, o autor do vídeo afirma que esse cessou suas mutações há aproximadamente 6000 anos. Entretanto, segundo (Cann, Stoneking e Wilson,1987), as análises relacionadas ao DNA mitocondrial indicam que todos os humanos poderiam ser descendentes de um grupo relativamente pequeno de mulheres que viveram há cerca de 200 mil anos. Nossos resultados apontam que as pseudociências não partem necessariamente no uso de informações científicas falsas e sim que podem partir de conhecimentos científicos válidos não utilizados em sua plenitude e que são posteriormente distorcidos para se obter resultados enviesados.